

Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Ação Social"

João Agostinho Landolt

Editor,

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	1920 — pelo correio	13370
Semestre	600 —	6300
Brazil e Africa, anno		23000
Numero avulso	40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25%	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

O GOVERNO E OS CATHOLICOS

E' do dominio público, pelo que affirmaram os jornaes bem informados, que estão iniciados os trabalhos para o reatamento das relações do Governo portuguez com a Santa Sé, afim de que honrosamente se possa estabelecer uma Concordata, em virtude da qual os catholicos possam aceitar uma Lei de Separação, que não brigue com os principios da justiça, nem afronte os da Moral e do Direito.

E' este o caminho directo a seguir, para a estabilidade da ordem e até para a estabilidade do regimen. A experiencia bem alto attesta que a expolição dos bens da Igreja e as affrontas cuspidas ás creanças religiosas, têm sido o motor principal para a instabilidade dos poderes constituídos e para a desconfiança nas suas leis e nos seus homens.

Este entabolamento de relações é igualmente o justo reconhecimento da grande força social, que reside nos catholicos, os que menos entraves causam ao funcionamento da machina governamental, os que mais briosamente collaboram nos interesses da Patria, que os tem tratado com amor de madrasta e até com furias de fera.

Mas, os actos d'esta Republica nova para com os catholicos serão todos de molde a merecerem o nosso applauso? A consciencia catholica, gravemente injuriada, tem recebido, ou será licito que venha a receber condigna e necessaria satisfação?

Infelizmente, não pôde dizer-se em verdade que é chegado o termo da tyrannia e que raiou, esplendente e rutila, a aurora da liberdade.

Em cada dia, pelo contrario, os factos nos veem cruelmente certificar que é de enganos este mundo, onde as mais fagueiras esperanças rapidamente definham e emmurhecem como as pétalas da mimosa flôr, crestadas pelos raios ardentes do sol tropical.

Ainda ha pouco o coração se nos encheu de frio ao lêr o que sobre a lei de Separação o actual Ministro da Justiça pensa—justa, nobre e rectamente—e não ver apparecer o terceiro decreto, a converter em realidade esse formoso ideal, rasgando artigos e espedaçando leis, que são a vergonha da civilização d'uma nacionalidade e a oppressão affrontosa dos mais altos e sagrados principios.

Agora, apparece o decreto eleitoral, com as disposições relativas á constituição das duas Camaras.

A constituição do Senado é por representação de classes, tendo portanto o seu senador, a zelar os seus interesses, a agricultura, pelas suas Associações, Ligas e Syndicatos, a industria, pelas suas Associações e Syndicatos tambem, o commercio, igualmente pelos seus Syndicatos e Associações, os funcionários publicos, os advogados, os médicos, as Universidades, os Lyceus e as Escolas de Bellas-Artes, além das provincias continentaes, ultramarinas e ilhas adjacentes.

Fica, pois, sem representação o clero parochial, que tem impreterivel necessidade de ver advocada a sua causa, para restituição dos seus direitos, de que está esbulhado, e para con-

quista das suas liberdades, que não tem gosado, para que a sua obra, eminentemente social e religiosa possa, sem entraves nem peias, prestar á causa da civilização e da ordem os mais vantajados serviços.

Esqueceu-se, pois, o Governo, que tem interesses moraes e religiosos a respeitar.

Na distribuição proporcional da representação no Senado, não quiz ver uma incontestavel força—o que foi uma injustiça—não quiz fallar no clero parochial, constituido e formado de portuguezes e dos que mais sabem amar a Patria—o que foi uma affronta. Urge reparar-a.

Os interesses da classe parochial não é justo que sejam defendidos por um agricultor, por um industrial, por um commerciante, mas sim por um Párocho, que os ha bem sabedores e bem illustrados.

Não desagrada o principio da representação por classes, quando todas ellas sejam attendidas n'essas representações.

De cada vez mais urge e mais poderosas razões ha a invocar, para chamar todos os catholicos á união, nas fileiras dos seus Centros, para que as Constituintes façam reconhecer os nossos direitos.

E' preciso informar todas as classes do espirito religioso, para que da Camara que se vae eleger haja direito a esperar uma acção benefica, próspera e fructuosa, não bafejada pelos tenebrosos principios da maçonaria, mas pela clara e formosissima luz dos principios christãos!

Appello á revolta

D'um despelante e d'uma ousadia unica, é o manifesto que o sr. Bernardino Machado atirou para o público.

E só se pergunta como é que pôssa haver principios de liberdade, tão avaramente concedida aos mais prestimosos filhos d'esta Patria, que permittam ao Governo consentir que contra elle e publicamente se façam apêlos á revolta.

O sr. Bernardino Machado, depois de chamar á Revolução de Dezembro, «*sedição contra a guerra*», grita ao povo que empregue e uze contra o governo da **revolta armada**.

«O povo, que se bate pelo Direito contra o inimigo externo, não tardaria, diz o cordealissimo ex-Presidente, que com igual valor o restabeleça sobre o inimigo interno».

As creanças pedem a emulsaõ Scott e os democraticos a mais rigorosa repressão.

E' preciso saber uzar da liberdade, para se poder viver em sociedade.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Foi prorogado até o dia 10 d'abril o praso para inscripção no recenseamento eleitoral.

Recommendamos este grave dever a todos os nossos amigos.

Como é sabido, podem ser inscriptos todos os individuos com mais de 21 annos, que residam ha mais de 6 mezes em qualquer freguezia.

Sem culpa formada

Porque o Governo quer inaugurar o periodo de propaganda eleitoral, mandou pôr em liberdade todos os presos políticos, e auctorisou a publicação de todos e quaesquer jornaes.

Claro que nos repugnam prisões injustas, apenas para se cevarem virgancas, ou estadearem odios.

Consequentemente apurada a innocencia dos prezos, immediatamente estes devem ser postos em liberdade.

Mas, para nós e para quem racionalmente foi uma decepção esta liberdade dada aos prezos, sem serem remetidos aos tribuliaes communs, sem que contra elles haja culpa formada.

Notas officiosas foram publicadas na imprensa, dando conta de delapidações monstruosas, de verdadeiros assaltos ao thesouro público.

Pois—e não nos parece que d'aqui se possa fugir—ou essas notas não eram verdadeiras, ou o Governo consente que a criminosa falta de moralidade na administração pública fique impune.

No primeiro caso, passados os primeiros dias da Revolução, os prezos deviam ser restituídos á liberdade.

No segundo..... nem sequer nos arriscamos a tirar a conclusão.

Abra-se ao menos as portas da Patria aos seus authenticos heroes, sobre quem não pèzam acusações gravissimas de delapidadores dos dinheiros publicos, como Paiva Couceiro, Azevedo Goutinho e João d'Almeida, cujas espadas gloriosas tanto enaltecera e honraram a sua Patria amada, que de condecorações lies constellou o peito.

E' esse um acto de justiça, porque já foram annistiados por um Governo portuguez e não uma excepção, que desentranhe odios.

PRÉCES

Publicou S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz uma exhortação aos Rev.^{os} Parochos, para supplicarem com os seus parochianos á Rainha da Paz e Mãe de Deus a sua effizaz protecção para que seja posto um termo ao terrivel flagello da guerra que vem açoutando impietosamente a humanidade inteira.

E' assim concebida essa exhortação:

Por motivo do sexagesimo anniversario da primeira apparição da Virgem Immaculada na gruta de Lourdes fomos convidado pelo venerando Bispo de Tarbes e Lourdes a associarmos com os Nossos amados archidiocesanos ás préces que em França e n'outros paizes catholicos são dirigidas á Santissima Virgem. «Convocando, diz o mesmo Ex.^{mo} Prelado, todos os catholicos francezes e alliados, para junto dos altares, exhortando-os a implorar o amor infinito de Deus, o Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, por intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, a Virgem Immaculada, aprez-nos erer que o anniversario das suas misericordiosas apparições será uma fonte abundante de graças para a nossa amada patria e para os seus defensores.»

Accedendo ao convite que, Nos é feito e ás supplicas que n'este sentido nos foram dirigidas, exhortamos todos os Rev.^{os} Parochos desta Archidiocese a supplicarem com os seus parochianos, á Rainha da Paz, ao Auxilio dos Christãos, a paz e as graças de que a nossa querida Patria e as nações referidas n'este momento tanto carecem.

Para este fim designamos o proximo domingo de Paschoela, no qual exporão o Santissimo Sacramento durante o tempo que julgarem conveniente, em harmonia com as circumstancias, devendo n'essa occasião recitar quaesquer préces adequadas.

Paço de Braga, 25 de fevereiro de 1918.

† MANOEL, Arcebispo Primaz.

Vamos, pois, todos os crentes, no proximo domingo, aos pés da Virgem, para que um retalho do seu manto de protecção venha cobrir as nossas misérias e um orvalho do seu amor venha balsaminar os soffrimentos do mundo inteiro, que se debate nos horrores d'uma calamidade sem par na Historia da Dôr.

Vamos com Amôr, — vamos com Fé, — vamos com Affectos lidimos e puros, — vamos todos aos pés de Maria e aos pés de Jesus!

Semana Santa

Desde que foram desaparecendo, com a extincção da Collegiada, os seus conegos, desapareceram tambem as commoventes cerimoniaes da Semana-Santa, em tempos realisadas com brilho e esplendor.

Presentemente, a muito pouco estão reduzidas.

Em Quinta-feira Santa, sahiu da Misericordia á procissão do Senhor *Ecce Homo*, com muita ordem, percorrendo e visitando as igrejas do Terço, Collegiada, Bom-Jesus da Cruz e Terceiros, havendo, ao recolher, sermão pelo illustrado abade de Gondariz (Arcos de Val-de-Vez).

Na Sexta-feira, por iniciativa do nosso digno parochio, generosamente coadjuvado pelo clero da villa e d'algumas freguezias visinhas, foi solememente cantada a missa dos presantificados, com o commovente acto de adoração da Cruz.

A tarde, houve, no Bom-Jesus da Cruz, officio de Trévas e, no fim, sermão da Soledade, pelo rev.^o Alexandrino Leituga.

No Sabbado, tambem por iniciativa do rev.^o Parochio, houve, na Collegiada, benção do lume, com o texto do Preconio, cantado com mimo pelo rev.^o Parochio de Barcellinhos, Prophecias, benção da fonte ou pia baptismal e missa solemne de alleluia.

VISITA PASCHAL

Apezar de se apresentar o céu carregado, despejando de vez em quando impertinentes chuveiros, que alagavam e desanimavam, a visita paschal fez-se em toda o concelho, com muita ordem e com manifestos signaes de alegria, recebendo os Rev.^{os} Parochos inequivocas provas de estima e consideração do povo crente, que com amor

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS Capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92 AGENCIA:

Porto, Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 Seção Marítima 2:10)
(Secção Expediente 1:306 Agencia 1:897)

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Hayre	Ilha de Cabo Ver
Stockolimo	Petrogrado	Tunis	de
Copenhague	New York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.; J. Paq.^m Pinto Leite, Filho & C.—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARRÓSO, 15

A TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

de Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO

NOVIDADE LITTERARIA

Successo de livraria!

“AS PÉROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

de POR

Candido Augusto Landolt

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoá de Varzim.
Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Lign.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas de jornal

“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras, de livro, jornais e programmás.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CALTANO BRAYÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA